

O MARISCO



ISSN 2446-8843
Ano XIV N° 208

eco comunicação

junho de 2017 / I de inverno

Chegou a vez da Cultura!



Projeto Bichos da Praia apresenta:
Os Nossos visitantes do Inverno



Casa da Cultura do Litoral - Cultura é a nossa Praia!

O MARISCO**Eco Comunicação Comunitária****Editor****Ivan Therra****Projeto Pedagógico
de Comunicação****Lizzi Barbosa****Colunistas****Luli Luz****Lizzi Barbosa****Raquel Guedes****Projeto Gráfico / Arte****Ivan Therra****Foto de Capa****Jas Vasconcelos****Fotografias (nesta edição)****Lizzi Barbosa****Pedro Gonçalves****Carmen Burgel****Gizelani Guazelli**

Edição Digital - Ano XIV Nº 208
30 de junho de 2017 - I de inverno
ISSN 2446-8843

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores
Assinatura gratuita para associados e simpatizantes

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação
comunitária da Casa da Cultura do Litoral
CNPJ: 03.671.776/0001-21
Inscrição Municipal Nº008/06 - Inscrição Estadual Isento
Associação de Utilidade Pública - Lei Nº1517/2007
Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

EDITORIAL**Fazendo Cultura**

É sempre importante destacar que nem tudo que é papagaiada que se faz em nome da cultura de fato é cultura.

Assim como nem tudo o que é construído pelo pensamento e pelas mãos humanas é bom. Temos produtos de alta qualidade e outros que não dá nem pra olhar de tão ruim.

Não podemos esquecer que existe a cultura de massa, onde o pensamento é voltado para o consumo, onde o valor está no lucro e não na arte.

Existe o dono do meio de produção que visa o lucro e a acumulação de riqueza. Ele quer ganhar dinheiro e paga a grande mídia para ganhar mais. Daí a grande mídia nos enfia goela abaixo, músicas, batidões, roupas, acessórios, comidas, carros, tendências, criando necessidades que de fato não temos, apenas para querermos consumir este ou aquele produto. Tudo isso não é cultura, é consumo!

Por isso que a instituição tem que, no mínimo, saber o básico da cultura para não promover o lucro de poucos em detrimento de muitos, pensando que está fazendo cultura.

A percepção das identidades, o conhecimento histórico, o olhar apurado sobre o cotidiano comunitário, o estudo sobre a situação geográfica e sobre os enfrentamentos filosóficos de um povo são fundamentais para podermos começar a entender que cultura não é qualquer juntado de termos fáceis.

 **www.omarisco.com.br**



jornalomarisco@gmail.com

 **[facebook /jornalomarisco](https://www.facebook.com/jornalomarisco)**

 **[YouTube /jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco)**

 **[/jornalomarisco](https://twitter.com/jornalomarisco)**

 **51.3681.3456**

 **51.999.815593**

Tarrafadas

Tá na Rede!



O “araçá” é uma iniciativa cultural gastronômica aqui da nossa praia que está apoiando o Boizinho da Praia, fornecendo um lanche saudável pra gurizada que participa do projeto! Um grande carinho!



ESTÁ CRIADO e funcionando o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência!



O MORADOR de Salinas, Tiago Borba, foi selecionado para participar do reality “A Casa” da Rede Record.



Câmara de Vereadores de Cidreira faz reunião com o Coletivo Cultural e declara apoio para o desenvolvimento da cultura em nossa cidade.



COLETIVO CULTURAL de Cidreira está se reunindo periodicamente para estudar as atualizações das leis da cultura que serão apresentadas ao executivo e ao legislativo municipal.

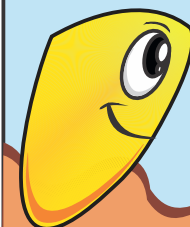


O COREDE LN convida tod@s para a reunião da microrregião: Tramandaí, Imbé e Cidreira a ser realizada no dia 12 de junho próximo em Tramandaí.

SAÚDE

NOSSA COMUNIDADE agora tem um local específico e muito bem estruturado para marcar as consultas. Esperamos todos que, em breve, nossa gente não precise mais passar a madrugada sacrificada, em filas para ficha médica.

O Marisco



CULTURA!
História... Sociologia...
Antropologia... Filosofia...
Não dá prá simplificar!
Entende?!

Ivan Therra

Rasgou a Rede!



GURIA DA PRAIA é assassinada pelo namorado. Cresce a violência contra a mulher na nossa região.



O LIXO na praia é assustador. Tá faltando conscientização. Tá faltando local adequado de descarte. Tá faltando amor próprio. Tá faltando tudo



UMA PLACA importante tá esquecida na frente do banrisul. Tem lugares na cidade que ela ficaria ótima!

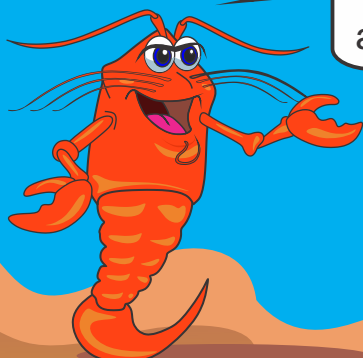


BITUCA É RUIM! Atenção galera que é fumante! Vamos se ligá que tá tudo tapado de bituca de cigarro em tudo que é canto. Na areia da praia, nas dunas, nas águas do mar e das lagoas, tá difícil! Quem sabe a gente inventa um modo de descartar e reciclar a bituca?



A PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO está transformada em um espaço fantasma. Sem iluminação, sem segurança e sem a mínima condição de continuar assim. Oferecendo perigo para a comunidade. Tá ruim!

O Camarão



Daí a gente chama tudo de diversidade cultural... assim não precisamos ter compromisso com nada!

O Camarão!
O que tu tem na cabeça?



Ivan Therra



PROPINA\$ E CAIXA DOIS\$

Tanto se fala e pouco se sabe. Afinal, pouco se sabe sobre as propinas e caixa dois. O que se sabe, pouco se entende, principalmente por envolver quantias absurdas e pessoas tão importantes da República. O Poder Judiciário está titubeando. Atirou a toalha. O que todos nós sabemos é que tem muitos “ladrões e corruptos” em todas as esferas dos governos, empreiteiras e empresas. A grande mídia, que tem os seus interesses financeiros, diretamente ligados com as grandes empresas e empreiteiras, e que devem uma fortuna ao País, participa ativamente destas maracutaias, quer seja diretamente via publicidade, vejam a Friboi, e outras, ou indiretamente, na formação de opiniões. E o Povo brasileiro pagando esta farra com dinheiro público. Mas, se pensarmos bem pouquinho, vamos ver que, guardadas as devidas proporções, em nossos municípios, acontecem as mesmas coisas. Quem não tem conhecimento de alguém que deu dinheiro para a campanha eleitoral de algum candidato, sem declarar? Caixa dois! Quem não sabe de alguém que deu dinheiro para campanha de algum candidato em troca de algum emprego ou favor? Caixa dois e propina! O conjunto disso é Corrupção. Lá nas distancias dos palácios, fica difícil de entender, mas aqui nas nossas aldeias, fica bem fácil e duvido que não tenhamos conhecimento destes ou de outros fatos. Caixa dois, propinas, enriquecimento ilícito, cabides de empregos, diárias para viagens inúteis, tudo a mesma coisa. Corrupção! Bem, corrupção ativa

ou passiva? Que importância tem se depois vem os acordos de leniência para que, os mesmos empresários e empreiteiros, possam prestar serviços aos governos e, novamente pagar propinas e dar dinheiro em caixa dois, corrompendo os políticos que já estão acostumados com a prática. Vejamos o absurdo que isto representa. O ex Deputado Cunha que já havia recebido importâncias astronômicas para campanha, para interferência em projetos de leis, para beneficiar as empreiteiras e agora com a “farra dos bois” receberia, já estando preso, mais R\$ 240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais), para ficar na cadeia e não abrir o bico. Quem realmente usa o dinheiro mal havido para corromper as pessoas, são as empresas, empresários e bancos, que em troca de delação premiada, ficam livres para corromper mais gente. Penso que temos que ficar atentos, também para isto, pois quem manda no nosso país são os empresários que, queiramos ou não, com sua dinheirama, elegem e derrubam quem quiser. E, quando aparece os Temer da vida, com sua quadrilha, tudo o que querem é tirar os poucos direitos que os trabalhadores têm. Por que será? Para beneficiar os empresários e patrões, em detrimento dos menos favorecidos. Prestem bem atenção. Estes que aí estão, são capachos dos empresários e bancos. Só não vê quem não quer. E se nada for feito, mais e mais farão para esmagar, o já massacrado trabalhador. Penso que o povo deve tomar em suas mãos as soluções para os problemas que

**PROJETO
EXECUÇÃO
REGULARIZAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO**

Rua Jorge Moisés Gil, 3058 Lj03 em frente ao Banrisul ☎51.3681.2288

Ramiro de Lima Souza
Arquiteto e Urbanista - CREA 159109
Rogério de Lima Souza
Arquiteto e Urbanista - CREA 143857





estão se apresentando. Está na hora de lutarmos pelos nossos direitos e para, principalmente, livrar o país, dos políticos corruptos e vendilhões da pátria.

Os políticos indiciados, na lista do Juiz Moro, nos processos da Lava Jato e outros que andam por aí, só alegam que não sabem de nada e que nada fizeram de ilegal. Todos eles fizeram e sabem que fizeram, viram outros fazendo e uns sabem dos outros. A única coisa que fazem é se fechar, uns protegendo os outros. Tropa de ladrões. Os assaltantes que andam pelas ruas são menos nocivos que estes políticos corruptos. Os assaltantes não são pagos pelo povo, mas os políticos são. O Brasil é um navio sem rumo e sem capitão. Em quem poderemos confiar se até o STE - Supremo Tribunal Eleitoral, reconhece que há provas da corrupção eleitoral, mas por sua maioria absolveu a chapa Dilma/Temer, sob a alegação de que as provas revelavam a corrupção e recebimento de Caixa Dois, mas que não podiam condená-los, pois haviam provas que não poderiam ser apresentadas, na época em que foram. Pois até o Presidente do Tribunal, que foi o mesmo que pediu vistas ao processo e só o devolveu seis meses depois, dando tempo para que o Temer nomeasse mais dois ministros para sua "defesa".

Se o Presidente do TSE, aquele da abóbora, com seu voto de minerva, vota contra a cassação, o que mais podemos esperar? Em quem confiar? A quem recorrer? Agora chamam os manifestantes de vândalos e baderneiros. Quem mais vândalo ou baderneiro do que os políticos e empresários que aí estão? Eles podem quebrar o país que nada lhes acontece e o povo não pode quebrar algumas vidraças? Pois se é o povo que paga a conta, que seja também o povo, que dê o prejuízo.



A nossa vida é marcada pelas coisas que fazemos e pelas que deixamos de fazer. E tudo será medido ao final pelo conjunto de nossos atos. Se somos ou fomos participativos, se tivemos alguma forma de influencia sobre outras pessoas, se o saldo que deixamos é bom ou ruim ou se nada fizemos para, de alguma forma mudar nosso mundo. Como diz a música do Billy Blanc: *"O que dá pra rir dá pra chorar/ Questão só de peso e medida/ Problema de hora e lugar/ mas tudo são coisas da vida"*. Isto é a nossa vida, se fizemos algo que tenha interessado a mais ou menos pessoas, se nossos atos chamaram mais atenção pelo que tinham de bom do que pelo que tinham de mau ou se podemos deixar alguns exemplos para algumas pessoas. Do somatório dos nossos atos é que poderemos ver se fomos bons ou maus, felizes ou infelizes, justos ou injustos, éticos ou antiéticos e assim por diante.

Nossos atos serão medidos e pesados pelos outros e o resultado disso é que dirá o que foi a vida de cada um de nós. De tempos em tempos, temos que fazer um balanço de nossos atos e deste resultado é que poderemos traçar metas para melhor. Se é que queremos ser melhores. Se fizermos isto periodicamente, certo será que chegaremos à velhice, melhores, mais sábios e com muito mais amigos. O que não pode ser medido e nem pesado é a atitude de cada um. Atitude é coisa que se tem ou não se tem e isto nós é que temos que saber e medir. Nossas atitudes é que devem ser o exemplo que deixaremos aos nossos sucessores. Nós não devemos ser somente passageiros, deste enorme ônibus que é o mundo. Todos e cada um de nós devemos fazer parte dos que, de alguma forma, fazem a diferença. Passageiro é o gado, quando levado ao matadouro. Vai quieto, sem esboçar nenhuma reação. O gado não sabe a força que tem. Mas nós, sabemos ou deveríamos saber e em sabendo, temos que usar esta força para o bem comum. Isto é atitude. Está na hora de pensarmos o que queremos ser: gado ou gente? E, ainda como diz a música: *"Tem gente que ri da desgraça/ Duvido que ria da sua/ Se alguém escorrega onde passa/ Tem riso do povo na rua"*.

SOU CIDREIRENSE E NÃO DESISTO NUNCA.

LULI DOCUMENTOS IMOBILIÁRIOS

Recibos
Assinaturas
Contratos
Aluguel, compra
e venda
Regularizações

Rua Jorge Moisés Gil, Loja 03
ao lado do cartório

☎ 51.8428.1499

LIZZI BARBOSA
pedagoga

EDUCAÇÃO

OPINIÃO
RESISTÊNCIA
ATITUDE
LUTA

PAPO DE MARISQUEIRA

A Cultura de Não ter Cultura Própria

As práticas escolares, às vezes um tanto equivocadas, no que refere à cultura e ações culturais na educação suscitam uma observação mais cuidadosa do que ocorre nas atividades que deveriam ser culturais. Após os festejos juninos os equívocos ficam ainda mais claros, pois é o momento onde as escolas incorporam uma cultura popular de outras regiões e em

fazer cotidiano, aderindo aos modismos e arrastões da cultura de massa, sem ao menos questionar essa prática, e mais grave que isso amassando a cultura local que deve ser a prioridade na comunidade escolar.

Nasci e me criei na praia, aprendi na escola como me defender de um possível afogamento, mesmo sem saber nadar; que queimadura de mãe



nome da diversidade cultural se travestem de caipiras e passam a usar expressões nunca usadas pelos gaúchos. E é nesse ponto que queria firmar minha observação, a escola é o lugar onde se reproduz e reforça a cultura local e, portanto, tem a responsabilidade de oportunizar que as crianças conheçam, primeiro a sua cultura, os seus costumes e fazeres culturais para que a identidade seja construída. Contudo não é o que se vê no meio educacional. Muito antes pelo contrário, a educação se ocupa de consumir e reproduzir culturas alheias ao nosso

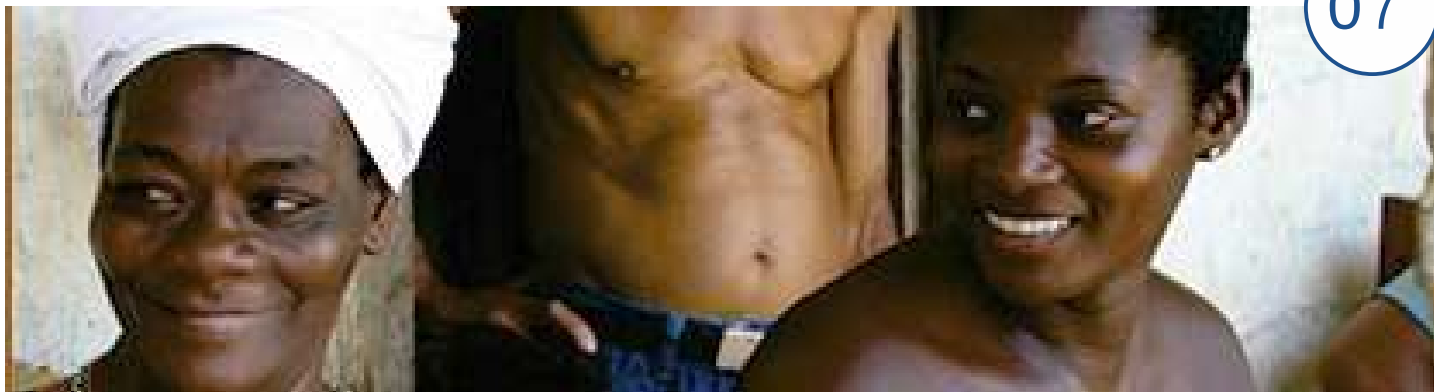
d'água se cura com vinagre; também aprendi pra quê servia o Farol, fui lá dentro ver como era. Ainda na escola aprendi que no verão os pais trabalham mais e que por isso nossas aulas acabavam antes das escolas da cidade grande, e também começavam depois. Cresci sabendo que no inverno, as oportunidades de trabalho diminuem, o dinheiro fica curto e que, por isso, o pai tinha que pescar quando a lua e maré estavam boas, pra garantir a carne da semana; que roupa só fica na corda até as 15:30 e que as 16h é hora do café, e se não tinha pão fazíamos "nego



ESCRITÓRIO CONTÁBIL
ELZO RAMOS SILVEIRA

TC-CRC/RS: 53.070

Av. Fausto Borba Prates, 4763 - Cidreira/RS ☎51.3681.3195 email: elzosl@gmail.com - www.omarisco.com.br



deitado". Aprendi que pirão não é acompanhamento é prato principal e que cabeça de bagre a gente não joga fora, vira sopa. Aprendi a contragosto que ir descascar camarão pra ajudar a vizinha rendia uma iguaria; que ir pra escola em dia de ventão era pra cuidar os telhados e também que não se entra no mar em dia de ressaca, aliás, aprendi a perceber quando ia ter ressaca e na escola a professora levava a turma perto da beira pra ver o espetáculo da natureza; também levava pra ver os visitantes de inverno (lobos marinhos e pinguins) e ensinava que não devemos mexer com eles porque estão descansando. Aprendi que o quero-quero é sentinela e a cantar Patrão Velho, assim como ouvi todas as histórias de mistério da nossa praia e do Rio Grande, como Sarapião e a Cobra Grande.

Mas tudo isso, que faz parte de quem eu sou, só compreendi quando conheci o sentido de pertencimento, de cultura e de raiz. Mas já ao se aprende isso na escola, pois na atualidade, a escola só abre as portas pra aquilo que é de fora, reproduz e importa práticas descoladas da realidade local, diante disso só posso perguntar quem serão os cidadãos de Cidreira, sem uma raiz a que se apegar?

Existem inúmeras explicações plausíveis e compreensíveis para tais fatos sociais: professores que não residem no município, facilidade de acesso de materiais globais e pouco significativos, crianças oriundas de

diversas cidades, comunidade escolar itinerante, mas a mais flagrante explicação é a inexplicável falta de políticas públicas municipais de cultura que fomentem, deem acesso e promovam o resgate e elevação da identidade cultural da nossa gente, tanto no que refere a educação quanto na promoção do acesso da comunidade á patrimônios culturais.

O ser praieiro, que vive na beira da praia tem enfrentamentos muito singulares, imensamente diferentes do ser urbano ou do campo. Essas diferenças precisam ser alvo dos conteúdos escolares, não no sentido de construir mais uma gavetinha de ensino, mas sim no sentido de valorizar as nossas raízes. Mesmo sabendo que nossa praia é um lugar de passagem para muitas pessoas, não torna isso desculpa para não valorizarmos nossos fazeres.

A cultura de um povo permanece, mesmo com o passar do tempo, mas precisa ser valorizada, incentivada, resgatada, senão "Acabô-se" como diria a nossa Di (Ledi), que há muito tempo brincava de boi na beira da praia. É preciso parar de produzir educação de eventos, cultura de eventos e começar a resgatar e valorizar a cultura da praia. Sem desculpas, sem invenções descabidas e sem cerceamentos. A cultura é do povo e as políticas devem promover e prover que as práticas culturais originais de raiz da nossa praia não se percam na enxurrada de "produtos" culturais made in qualquer lugar.





Agropecuária União

Av. Fausto Borba Prates, 2744 - Cidreira - RS

TELE ENTREGA
3681.5955







Raquel Guedes**Historiadora**

O ÚLTIMO IMPERADOR



Tradicionalmente a História do ocidente é dividida em 5 grandes períodos ou idades: Pré-História, História Antiga, História Medieval, História Moderna e História Contemporânea. Essas divisões são feitas através da análise das transformações consideradas mais importantes e significativas, que demarcam quando um período histórico se encerra e um novo se inicia.

A primeira fase, Pré-História, começa com o surgimento dos primeiros seres humanos e se estende até a invenção da escrita. Mas nesse texto será posto o que leva ao fim a fase posterior, ou seja, a Antiguidade. Que se dá com a queda do Império Romano do Ocidente. Essa trama histórica começa com a interrupção do governo de Júlio Nepos, considerado o último imperador romano legítimo, que cometeu um grande erro, nomear Flávio Orestes como seu homem de confiança. Com dificuldades de contornar a crise econômica que devastava o império; impopularidade frente ao Senado

Romano; e a pressão sofrida pelos povos germânicos, principalmente os Vândalos com os quais buscava firmar acordos para preservar domínio de território e apoio militar. Nepos, mesmo sendo notoriamente um dos imperadores mais capazes da história do Império sofreu um golpe de seu homem de confiança, Orestes.

Este não podendo sentar no trono, em virtude de sua vida pregressa, coloca o filho Rômulo Augusto para assumir o posto, tornando-o assim, o último imperador romano, porém ilegítimo. Que mesmo após a queda do Império teve sua vida poupada por ser jovem, e ainda recebeu uma pomposa pensão por ser tão belo, e pode viver como homem livre junto a seus parentes.

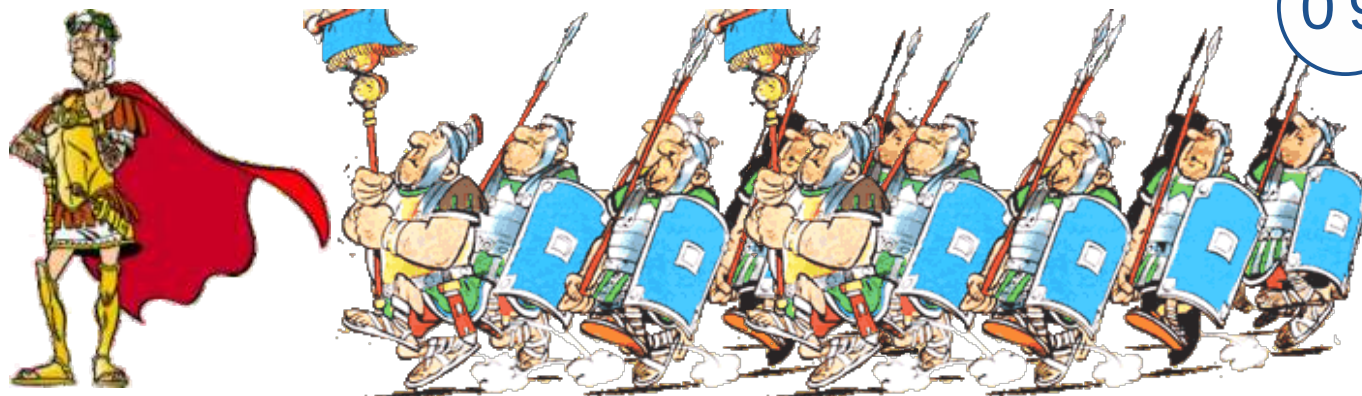
No entanto o início do fim começa anos antes de toda essa trama de conspiração, e gera a instabilidade do império. Um plano cuidadosamente arquitetado por uma mente, um tanto quanto brilhante. Homem destemido e bravo, que tinha os políticos e magistrados sob



**Posto do
EDSON**



**Lavagem
Troca de Óleo
Pulverização**



sua influência, sendo apontado como alguém capaz de pôr ordem em um império caótico e fragilizado. Com vasto apoio, dos mais questionáveis, galgou postos chegando a ser General e Cônsul (cargo muito semelhante ao de Senador) Romano. Homem esse que passou a infância como refém ao lado dos inimigos do império, primeiro os Visigodos e após os Hunos, dizia-se assim, preparado para combatê-los, afinal, os anos de convivência fizeram com que compreendesse sua forma de agir e pensar. O que os responsáveis pelo império não sabiam é que esse homem costumava fazer alianças esporádicas com esses povos. Costumava conseguir acordos no qual alguns nobres gálicos eram entregues como reféns em troca de sua manutenção no poder. Seu nome: Flávio Aécio.

Aécio começa a se mostrar perigoso para a estabilidade política romana no momento que, de forma ardilosa, tenta derrubar a imperatriz regente, Gala Placidia, quando cria um complô plantando a desconfiança em Gala, sugerindo que Bonifácio (seu também homem de confiança) planejava destroná-la e recomendou a ela que o convocasse para esclarecer sua posição de apoio. De outro lado, Aécio envia uma carta a Bonifácio dizendo que se recuse a encontrar-se com a imperatriz, pois está planejava matá-lo... Já nesse primeiro episódio Aécio se revela um trapaceiro manipulador como raros na política humana.

O que Aécio não previa era que Bonifácio buscasse ajuda junto aos Vândalos que se mobilizam para apóia-lo, quando a farsa é descoberta Aécio perde o mandato e é preso, mas já é tarde. A insatisfação dos Vândalos com o não cumprimento do acordo faz com que comecem uma forte campanha contra os romanos. A propaganda negativa em relação a

esse povo foi tão forte que se perpetuou, afinal quando se fala em depredações, destruições e atos considerados selvagens, o termo vândalo é usado para designar as pessoas ou grupos que os praticam. Até então apenas o Império Romano promovia invasões, mortes e escravizava os opositores ao seu governo. Os Vândalos, assim como os demais povos germânicos, ou bárbaros, protagonizaram as invasões bárbaras e tinham seus motivos para invadir Roma e causar uma grande confusão, afinal, eles queriam derrubar um império que foi construído em cima da vida de muitas pessoas que pertenciam as suas culturas. Mesmo parecendo não haver na história justificativa para a acusação de destruição caprichosa e gratuita de prédios públicos que está relacionada, até hoje, a palavra vandalismo, ela ainda é utilizada muitas vezes pela mídia e outros órgãos, principalmente os de segurança, para descrever pancadaria, selvageria e destruição. Mas na verdade, para muitos estudiosos, os vândalos não passavam das grandes massas populares cansadas de tanta humilhação e em busca de cobrar o que lhes foi retirado pelo império Romano.

A revolta dos Vândalos, juntamente como as demais invasões bárbaras, a crise econômica e a disputa pelo poder, culminaram com o fim do Império Romano no Ocidente. E fica a reflexão: mesmo após o filho de Gala, ter condenado Aécio à morte por conspiração, o Império já estava esfacelado. Aécio com seus caprichos e seu desejo por poder, afinal queria se sentar no trono, conseguiu bagunçar de forma irremediável a estabilidade do dito maior império da história do Ocidente, o que Aécio não faria no Brasil? Ainda bem que isso aconteceu em um tempo e em um lugar muito distante do nosso! Ufaaa



Nossos visitantes do inverno **Lobo Marinho**

O lobo marinho do sul é um dos nossos visitantes de inverno mais assíduos. Provenientes das regiões polares, eles partem em uma jornada heróica fugindo do rigoroso inverno. Na sua rota natural está programada uma parada em nossa praia para dar uma descansada e depois seguir. Os lobos, frequentemente, são confundidos com focas, porém tem várias diferenças, uma delas é a presença de orelhas nos lobos, pois foca não tem orelha. Nome científico: (Arctocephalus australis)



Conheça e proteja os bichos da praia

IV FÓRUM DO CURSO TÉCNICO DA ESCOLA RAUL PILLA

A Escola Raul Pilla, no ano em que completa 90 anos, dentro da programação de aniversário, promoveu o Fórum. Uma iniciativa da direção, coordenadores, professores e alunos do técnico em administração. A convite da Professora Jóia, o Pesquisador da cultura popular e compositor Ivan Terra fez a abertura do evento falando e cantando as culturas, as identidades e a história de Cidreira.



O professor Miro Nunes, juntamente com professores e alunos, trouxeram palestras excelentes, destacando a temática das novas tecnologias e rede mundial de computadores.

Em sua Quarta edição o fórum vem ratificando a importância e a qualidade de qualificação proporcionado pelo técnico para a nossa juventude de Cidreira.

Com o apoio da diretora Gisa Germano, o Fórum foi um sucesso e lotou as dependências da Câmara de Vereadores durante as duas noites.



REDE CONSTRUIR
Materiais de Construção

Av. Fausto Borba Prates, 3200

Comercial Avenida

ferragem.enunes@terra.com.br

☎ 51.3681.1500



Nossos visitantes do inverno Leão Marinho



O Leão Marinho é um pinípede carnívoro que durante os meses do inverno vem nos visitar. Ainda que seja mais raro, muitas vezes é confundido com os lobos marinhos. O leão marinho é bem maior que os lobos marinhos podendo pesar até 3 toneladas. Os machos tem uma densa juba em volta do pescoço. O Leão Marinho faz a sua jornada para o norte para acasalar procurando sempre locais onde não tenha predadores. Nome científico: (Otaria byronia)

Cidreira no Rio de Janeiro



Ivan Therra esteve no Rio de Janeiro, representando o Estado do Rio Grande do Sul, à convite da Criar Brasil para participar de um projeto que está reunindo comunicadores comunitários de todas as regiões do Brasil, para construir estratégias de comunicação a serem implantadas em uma ação nacional contra a AIDS. A Rádio O Marisco de Cidreira e a comunicação da Feevale de Novo Hamburgo foram as selecionadas do Estado do RS.



Baixe o Aplicativo O Marisco! É Grátis!
APP O MARISCO
Comunicação com Compromisso Ecológico!



Nossos visitantes do inverno

Baleia Franca

A Baleia Franca Austral é uma das três espécies de baleia-franca, pertencente ao gênero Eubalaena. Estima-se que haja cerca de 7500 exemplares desta baleia espalhadas pelo sul do Hemisfério Sul. Pode atingir 18 metros de comprimento e 80 toneladas de peso. Durante o inverno as Baleias Francas passam pela nossa praia, indo para o Norte para acasalar. Nome Científico: (Eubalaena australis)



Conheça e proteja os bichos da praia

Encontro do Coletivo da Cultura de Cidreira



Procurando dar um fim nos terríveis 12 anos de total ostracismo da cultura em Cidreira, reuniram-se no Sunrise Pub, músicos, compositores, pensadores, pesquisadores, pescadores, marisqueiras, artistas plásticos e ativistas da nossa comunidade para buscar meios de contribuir para que o executivo

municipal possa atualizar as leis da cultura em nosso município, criando e alinhando um órgão gestor municipal de cultura que esteja alinhado com a nova Lei Cultura Viva, estadual e federal. O Coletivo tem promovido encontros com os vereadores e com o executivo para agilizar as ações e atualizar as ferramentas da cultura.

gráfica
Cia da Impressão
imprimindo grandes ideias!

OFFSET - CARIMBOS
IMPRESSÃO DIGITAL

(51) **3681.2045**

Nossos visitantes do inverno

Elefante Marinho

O Elefante Marinho é o maior dos pinípedes, podendo chegar a medir mais de quatro metros e a pesar mais de quatro toneladas. É muito raro, mas volta e meia aparece na nossa praia para fazer uma visita. Em sua peregrinação para o norte, durante o inverno, escolhe as praias subantárticas para acasalar. O nome é dado por causa do nariz volumoso parecido com uma tromba. Nome Científico (Mirounga leonina)



Aulão da Professora Raquel no Dia Mundial do meio ambiente



No Dia Mundial do Meio Ambiente a professora historiadora Raquel Guedes promoveu um Aulão no deck do Sunrise Pub. O evento contou com a participação do biólogo Rodrigo Marques do internacional Sea Shepherd. Depois de um momento de debate e reflexão sobre as muitas formas de colaborarmos para a proteção do ambiente natural, aconteceu um momento de expressão artística com o pesquisador da cultura praieira Ivan Therra acompanhado da percussionista Jas Vasconcelos, fechando com a apresentação do músico e compositor Léo Monassa. O som rolou bonito e a gurizada da Escola Diogo Penha do Balneário Pinhal teve a oportunidade de aprender em um ambiente alternativo, à beira mar, com falas, cantos e ritmos da praia. Um bom momento da nossa cultura praieira.

A Cultura Praieira visita o CAE

A convite da Coordenadora do CAE, Karen Fioretti, o músico e compositor Ivan Therra foi até o CAE para conversar, trocar uma idéia e fazer umas cantorias sobre as culturas praieiras e sua relação com o meio ambiente.

Foi um excelente encontro de histórias, magias, mistérios e cantorias. O imaginário do povo praieiro foi o cenário perfeito para que todos cantassem as belezas naturais da nossa região praieira.

Foi falado sobre os cuidados e o respeito que todos devemos ter para com a nossa natureza e além disso os alunos e professores mostraram os trabalhos feitos com material reciclável, usando a temática praieira. Foi apresentado um Chote Ecológico coreografado e dançado pela gurizada do CAE e para completar a maravilhosa tarde de cultura praieira e ecologia, rolou uma cantoria falando de sereias, botos encantados e outros mistérios do mar.



**CENTRAL DE
ALARMES**

Rua Borges de Medeiros, 763 - Centro - Cidreira/RS



**3681
5086**

centraldealarmes24hs@terra.com.br



Conheça e proteja os bichos da praia

Nossos visitantes do inverno Pinguim

O Pinguim de Magalhães é a espécie mais encontrada nas praias do RS. São os nossos visitantes de inverno mais frequentes. Em sua longa jornada para o norte, durante o inverno, normalmente faz diversas paradas pelas nossas praias. Também são as principais vítimas das redes de pesca e dos navios pesqueiros que arrastam de modo ilegal, matando vários pinguins que depois vem dar na praia, já sem vida.

Nome Científico: (Spheniscus magellanicus).

Prof Lizzi Barbosa leva o Boizinho na EJA



A Professora Pedagoga Lizzi Barbosa levou o pessoal do Projeto Boizinho da Praia para fazer uma cantoria com os estudantes da EJA da Escola Marcílio Dias. Ao som dos violões e da batucada praieira o pessoal foi aprendendo sobre as contribuições de sentido religiosos nos festejos juninos. Os santos populares do mês de junho, a liturgia das fogueiras, as comidas típicas e as

oferendas, a história do auto folclórico religioso da Bandeira do Divino em nossa praia. E finalmente as brincadeiras do Boizinho da Praia. A força do imaginário e da fé do povo praieiro, as identidades e os modos de enfrentamento do cotidiano na nossa beira de praia. A brincadeira do Boizinho da Praia agradou os estudantes que acompanharam com muito carinho as histórias e canções apresentadas pelos compositores Ivan Therra e Marcelo Maresia, acompanhados por Jas Vasconcelos, Johans Menezes e Gregory Figueiredo na batucada praieira.



creci 35.151



Farol
Imóveis
A CONFIANÇA DOS BONS NEGÓCIOS



3681
2020

www.farolimoveis.net

Aves Migratórias Praieiras Trinta Réis



O Trinta Réis é uma ave migratória que frequenta as nossas praias do sul durante o inverno, em sua trajetória para lugares mais quentes ao norte. Na sua passagem vai colorindo nossas areias com suas penagens cinzas e brancas e bicos cor de laranja. Chegam em imensos bandos que ficam dançando acompanhando as ondas enquanto se alimentam.

Nome científico: *Thalasseus maximus*.

Conheça e proteja os bichos da praia

O MARISCO

Outono de 2006

A Bandeira do Divino



Dona Beata e a Bandeira do Divino
Publicado na edição Nº53 do Marisco de 2006

"Que o perdão seja sagrado
Que a fé seja infinita
Que o homem seja livre
Que a justiça sobreviva... ai... ai..."

Onde anda a Bandeira do Divino?
Cultura popular da praia.

Já faz algum tempo que a Bandeira do Divino não passeia pelas casas de Cidreira, espalhando desejos de paz, felicidade e abundância para todos. Dona Beata e suas amigas eram as devotas do Divino que faziam este belo auto folclórico religioso em nossa cidade. O tempo passou e a Bandeira vermelha trazendo na figura da pomba branca a luz das boas energias do Divino Espírito Santo parou de ganhar as ruas e visitar as casas, mais um referencial cultural que vai se perdendo na pressa de um mundo que vai se construindo com menos carinhos e bons desejos coletivos.



Os Mbya Guarani no Maquiné

A comunidade Mbya Guarani está em luta para que a lei dos não índios reconheça os direitos dos índios sobre as terras em Maquiné. Terras estas pertencentes, desde sempre, aos seus ancestrais. Com base nos relatos que passaram da boca para o ouvido, nas histórias no redor do fogo, os índios Mbya Guarani aprenderam que toda aquela área densa de vegetação abundante da rica floresta Atlântica pertence ao seu povo. Sabem que o seu povo viveu lá por muitos e muitos anos e que só foram embora por conta da exploração do homem branco que apareceu violentamente invadindo o espaço que era de todos. Vários movimentos sociais estão acompanhando a luta pelo direito à terra ancestral.

agafarma ^{®EDE}
FARMÁCIAS
sinta-se bem, sinta-se em casa

Tele-Entrega
3681.1725
Av. Mostardeiro
3416

AQUI TEM

**FARMÁCIA
POPULAR**



Aves Migratórias Praieiras

Bobo Grande de Sobre Branco

O Bobo Grande de Sobre Branco é um grande pássaro podendo medir até um metro e meio de envergadura. Tem este nome pois a sua penugem é toda branca por baixo das asas e na parte inferior do dorso. O Bobo Grande de Sobre Branco vem nos visitar com frequência durante o inverno, passando dias se alimentando pelas nossas praias. Durante a sua peregrinação para locais mais quentes.

Nome científico (puffinus, puffin)



Conheça e proteja os bichos da praia



É certo que o discurso da diversidade está em alta e que todos devemos respeitar as diferenças. Mas é importante lembrar que para podermos identificar as diferenças é necessário também identificar as igualdades, os aspectos comuns que constroem a identidade de um determinado povo. O espaço geográfico é um fator que colabora para a construção da identidade, pois quem vive na beira da praia não tem os mesmos enfrentamentos cotidianos dos que vivem na metrópole, ou na serra, ou na fronteira, por isso quem vive na praia é diferente dos que vivem na fronteira, mas é igual aos outros que vivem na praia. Outro fator determinante para a construção da identidade é a história. Quando este território, que era espanhol, foi ocupado e juntado a Coroa Portuguesa, isso foi feito por um devoto de São Pedro, por isso foi dado o nome de "Província de

São Pedro do Rio Grande do Sul". Então já vemos que a religiosidade branca, católica é referência forte na história do nosso estado. Desde que foram fixadas as primeiras povoações ao longo do litoral, que no mês de junho temos, por força da religião, as festas para Santo Antônio, São João, São Paulo e São Pedro, este último padroeiro dos gaúchos. Claro que todo o Brasil foi colonizado pelo povo de Portugal, então temos essa mesma manifestação religiosa em todo o país. Em algumas regiões as festas de junho são bem peculiares. No norte acontece em toda a região amazônica a Festa do Boi Bumbá, com destaque para o Festival Folclórico de Parintins. No nordeste tem o Bumba Meu Boi e os Festivais de Quadrilhas, uma grande festa que reúne milhares de pessoas. No interior paulista o personagem típico das festas juninas é o caipira,



ADVOCACIA
OAB/RS:35170

Viviane Siqueira da Silva

03681.3177

99967.4042

Rua João Neves, 211 - Cidreira - RS
ao lado da Prefeitura



Aves Migratórias Praieiras

Maçarico do Papo Vermelho

O Quero Quero é muito estimado pelos gaúchos, por ser o "vigia" dos campos, funciona como sentinela dos lugares onde habita, alertando para qualquer presença estranha ou alteração na sua área. Qualquer barulho ou intruso é logo denunciado pelo quero quero. Vive na beira da praia, nas ruas e terrenos, próximo a banhados ocorrendo em todo o Brasil.

O nome científico é *Vanellus chilensis*



Conheça e proteja os bichos da praia

que em tupi guarani significa: homem do campo. O personagem é apresentado como um homem de poucas letras, com roupas surradas e remendadas, os dentes comprometidos pelos maus tratos e pelo fumo do palheiro, um bigodinho e chapéu de palha. Este personagem ficou eternizado nos livros do Monteiro Lobato, que apresenta o Jeca Tatu, um trabalhador rural do interior paulista, de Minas e Goiás. Com o advento da comunicação de massa, e por conta de interesses políticos, este personagem, assim como as músicas, danças e indumentárias do interior paulista, tudo foi vendido para todo o Brasil como a forma típica de manifestação das festas juninas. Então as escolas, igrejas e centros comunitários passaram a ensinar a gurizada a se vestir de caipira. Porém aqui no sul, o homem do campo, não se veste igual ao de São Paulo. Nas festas juninas do sul, temos a indumentária típica gaúcha. As músicas são as tradicionais gaúchas e a dança da quadrilha é uma rancheira. Aqui no sul temos os Ternos Juninos, com melodias e instrumental típico, vestes e adereços peculiares. Temos o Boizinho, uma manifestação folclórica típica da região praieira gaúcha. Temos as três fogueiras montadas de forma diferente para homenagear a cada um dos santos do mês de junho. Sendo assim entendemos que, ainda que os santos e a devoção sejam únicas, em cada região temos uma forma diferenciada de manifestação. O

peão do sul, o caipira paulista e o caboclo do norte, são igualmente trabalhadores rurais do Brasil, mas cada um tem suas características e singularidades. Promover o caipira paulista, em uma festa religiosa no sul, não é respeitar a diversidade, mas desconhecer aspectos primordiais das culturas locais. É certo que temos que conhecer várias culturas, mas também é certo que devemos conhecer e fortalecer a nossa. Jamais usar da diversidade para justificar o pouco compromisso com as culturas locais. Como vamos fortalecer a identidade local se vamos nos dobrar para as culturas de massa e apenas repetir o mandado sem qualquer questionamento? Como vamos saber da nossa história, da nossa cultura, da nossa identidade sem estudar profundamente o assunto? Por sua identidade fortalecida que o Norte produz, na ilha de Parintins, uma das maiores festas da cultura do mundo. Por força da sua cultura que o nordeste bota na rua suas quadrilhas e atrai milhares de pessoas para esta grande festa popular. Por força da sua cultura que a Bahia recebe milhões de turistas todo o ano. Não será imitando culturas de outros lugares que vamos ensinar algo nosso para a nossa gurizada. Nossa cultura praieira gaúcha é rica, cheia de magias, cores, sabores, ritmos e alegrias. Só temos que conhecer. Viva Santo Antônio! Viva São João! Viva São Paulo e Viva São Pedro nosso Padroeiro! Amém!

Baixe o Aplicativo O Marisco! É Grátis!

APP O MARISCO

Comunicação com Compromisso Ecológico!





Aves Migratórias Praieiras

Batuiruçu de Axila Preta

O Batuiruçu de Axila Preta é uma ave de longas viagens. Migrando desde a região mais ao sul do continente americano até o norte da América do Norte.

No decorrer desta longa jornada dá uma passada pela nossa praia para descansar e se alimentar. É visto com frequência na beira da praia dando uma saboreada nos peixinhos, tatuíras e mariscos.

Nome científico: *Pluvialis squatarola*



Conheça e proteja os bichos da praia

Chegou a vez da Cultura!



Agora chegou a vez da cultura! O prefeito Alex Contini abriu as portas do diálogo com os artistas, ativistas, instituições e fazedores de cultura de Cidreira. O prefeito se comprometeu em atualizar as leis da cultura e em alinhar o órgão gestor da cultura com as exigências da Lei Cultura Viva Estadual e Federal. O próximo passo é a atualização e ativação da Lei do Conselho Municipal de Políticas da Cultura que,

conforme compromisso do prefeito, deve acontecer até o dia 15 de julho próximo.

A CULTURA VOLTA PARA A EDUCAÇÃO

Ainda que o ideal seja a criação de uma Secretaria de Cultura, a tramitação legal que devolve a pasta da cultura para a educação é uma boa estratégia para a agilização das ações culturais em nossa cidade. O Secretário da Educação, Adiel Philipe, disse que tão logo sejam



Whats 995186916

tele bike



cultura gastronômica saudável e natural da praia





Aves Migratórias Praieiras

Colhereiro

O Colhereiro é uma ave linda que tem um bico na forma de colher e volta e meia a gente vê ali na beira da praia. Com o bico a ave revolve o fundo dos ambientes aquáticos em que vive, em busca de alimento. Vive em pequenos bandos e se alimenta de peixes, crustáceos, insetos e moluscos.

Nome científico: *Platalea leucorodia*.



Conheça e proteja os bichos da praia

concluídos estes trâmites legais, as ações para o desenvolvimento cultural em nosso município serão implantadas. Quem assume a pasta da Cultura na Educação é o professor Cristian Martins.

ALEI CULTURA VIVA

Nossa praia tem que se adequar a Lei Cultura Viva que a pouco foi implantada pelos governos Federal e Estadual. Conforme a lei precisamos de um órgão gestor de cultura, de um Conselho de Cultura e do Fundo de Cultura, e só a partir disso poderemos pensar em acessar as possibilidades



de financiamento da cultura oferecidas pelos governos como: editais e convênios.

O COLETIVO DA CULTURA

O coletivo da cultura esteve reunido com os vereadores de Cidreira que por unanimidade declararam apoio às demandas da cultura. A pedido do coletivo o presidente, Gugu Calderon, agilizou a reunião com o prefeito, onde estavam presentes os vereadores: Carlão, Edair, Paulo Catarina e Sueli.

O coletivo da cultura tem se reunido e estudado a nova lei Cultura Viva para apresentar aos vereadores e executivo as necessárias atualizações.

Supermercado

3681.3942
entrega de ranchos

A Melhor Carne da Praia
Av. Fausto Borba Prates, 3150 - próximo a BM

Vem Que Tem



Aves Migratórias Praieiras Pernilongo

O Pernilongo é uma das aves migratórias que tem presença certa em nossas praias. Eles andam aos bandos e na sua jornada par o norte, durante os frios meses do inverno, os Pernilongos dão uma parada em nossa praia para descansar e se alimentar. Por terem as pernas compridas e o bico muito fino ganharam o nome popular de pernilongo. Nome Científico: Himantopus



Conheça e proteja os bichos da praia

O Que é Wheeling?

alô prefeito! a galera quer espaço!



É uma modalidade esportiva que consiste em fazer manobras no chão, com uma moto, seja com a roda dianteira ou traseira e se baseia no controle e equilíbrio da moto. Esse esporte é diferente do MotoCross, onde o intuito são os saltos. O Wheeling tem como objetivo manobras de equilíbrio cada vez mais perfeitas, sempre com um certo grau de dificuldade.

Em Cidreira, temos motogrupos que praticam esse esporte e como todos os que tem paixão pelo esporte, eles procuram um lugar para treinar, desenvolver habilidades e se divertir. Eles tem paixão pelas motocicletas e além de um motogrupo são uma família. “Através do Jornal Marisco de Cidreira, queremos pleitear junto às autoridades locais, um lugar apropriado para

nossos treinos e diversão, pois muitos acabam praticando em locais impróprios e sem segurança nenhuma”, disse um praticante do wheeling. Assim como outros esportes como: surf e futebol que tem seus locais adequados e demarcados, os praticantes gostariam muito de ter um local adequado para a prática do esporte. Um local que seja plano, atrativo e seguro. “Onde possamos receber não só os praticantes de Wheeling, mas também os apreciadores e público em geral, com segurança e condições adequadas para a prática desse esporte”. O Wheeling também pode atrair visitantes de outros locais, aquecendo a economia e o turismo da praia”, completou.. Esse pedido é feito em nome do motogrupo Família100juízo

Baixe o Aplicativo O Marisco! É Grátis!

APP O MARISCO

Comunicação com Compromisso Ecológico!





Aves Migratórias Praieiras Maçarico de Sobre Branco

O Maçarico de Sobre Branco é um visitante que costuma fazer longas viagens. Desde o sul do continente, passando pelas nossa praia para chegar no norte da América do Norte. Os adultos têm pés pretos e um bico com uma ponta fina e escura. O corpo é marrom escuro na parte superior e, principalmente, branca por baixo, com listras marrons no peito e um traseiro branco. No inverno, a plumagem desta espécie é cinza pálido na parte superior.

Nome Científico: (Calidris fuscicollis)



Conheça e proteja os bichos da praia

Campeonato de Futebol de Campo de Cidreira

O departamento de Desporto da Secretaria de Turismo está em grande atividade com o início dos jogos do campeonato municipal de Futebol de Campo de Cidreira.

A Força Livre e os Veteranos estão firmes cumprindo as primeiras rodadas da competição, que já começou muito emocionante com grandes jogos, muita competitividade, muita dedicação, belos gols e excelentes resultados.



Os times da Cerpak e Praiano na categoria veteranos e os times: CFC, CDC, Nacional, Ajac, River e Super Litoral na força livre tem feito a alegrias da galera que vai ao Estádio Municipal de Cidreira para prestigiar esse belo momento do esporte em nossa cidade. Finalmente temos os nossos espaços sendo otimizados, melhorados e utilizados pela nossa comunidade. O campeonato está quente, com belos jogos que estão envolvendo toda a cidade. Os jogos acontecem aos domingos a partir das 8:30 da manhã. Venham torcer pelos times de Cidreira.

Casa Colonial Aquiar

Padaria. Confeitaria. Café. Açougue e Assados

Pão Cacetinho
R\$ 3,99



Avenida Fausto B. Prates, 4566



Aves Migratórias Praieiras **Piru Piru**

O Piru Piru é uma ave costeira com ampla distribuição por toda a América. Nestes meses frios de inverno podemos ver em nossa praia o s bandos de Piru Piru se alimentando na beira. Eles ficam alguns dias por aqui e depois seguem a sua jornada rumo ao norte na busca de lugares mais quentes. Nome Científico: *Haematopus palliatus*



Conheça e proteja os bichos da praia

Seu Nataniel foi até anunciado... mas na real ele tá bem vivo!



Andou nas redes sociais por aí a agressão à facadas que o Seu Nataniel havia sofrido a poucos dias atrás, ali naquelas casinhas onde deveria ser uma praça de alimentação. O espaço está meio atirado e de noite fica completamente às escuras.

Pois foi bem ali que o Seu Nataniel foi atacado por moradores de rua e após sofrer a agressão o Seu Nataniel foi levado ao 24H, onde lhe foi prestado o atendimento de emergência, sendo, após, conduzido ao Hospital de Tramandaí onde ficou internado para tratamento.

Além do susto levado pela agressão, o Seu Nataniel levou outro baita susto quando foi avisado por parentes e amigos que alguns desavisados estavam anunciando a sua morte.

- O Nataniel tá anunciado! Disse um amigo.

Muitos viram na internet em uma página de notícias que o Seu Nataniel havia morrido e foram até a casa dele no Túnel Verde para as condolências com os parentes, porém qual não foi a surpresa quando viram o Seu Nataniel esperando por eles na porta, já recuperado da agressão sofrida, muito bem e com um bom humor daqueles de fazer inveja aos agourentos de plantão!



Baixe o Aplicativo do Play Store O Marisco!
APP O MARISCO é Grátis!
Comunicação com Compromisso Ecológico!





Aves Migratórias Praieiras Garça Branca Grande

A Garça Branca Grande é uma ave migratória que aparece com frequência em nossa beira de praia, nos nossos arroios e beiras de lagoas. Volta e meia a gente vê essa magnífica ave se alimentando nos valões perto das casas. O Seu vôo é igualmente leve e lindo. Por ser uma ave de porte grande é muito bonito de ver este belo animal voando e espalhando beleza pela natureza. Esta é uma das mais belas espécies que visitam a nossa praia. Nome Científico: Ardea Alba



Conheça e proteja os bichos da praia

Equipe Vem com Nós é a Grande Campeã!



Depois de cumprir com maestria as mais incríveis tarefas, enfrentando com rapidez os diferentes graus de dificuldades das tarefas propostas, a Equipe Vem com Nós fez o maior somatório de pontos e assim foi consagrada a Grande Campeã da III Gincana de Cidreira!

União das Casas de Matriz Africana de Cidreira

Buscando o fortalecimento das comunidades de matriz africana na luta pelo respeito e combatendo o preconceito, assim nasce a Afrouquici - Associação Afro Umbanda e Quimbanda de Cidreira que está abrindo suas portas para o diálogo e união com todas as casas de matriz africana de nossa praia. Uma excelente iniciativa que fortalece a diversidade religiosa de nossa praia.



Daer e Prefeitura do Pinhal iniciam restauração das estradas



O Daer, a Corsan e a Prefeitura do Balneário Pinhal iniciaram as obras de restauração da estrada que corta toda a cidade desde Cidreira até o Quintão passando pelo Magistério. O ponto inicial é na confluência da Avenida Itália, um dos locais mais movimentados e mais prejudicados da praia. Ótima iniciativa da Prefeita Márcia Tedesco conquistando qualidade para a praia.

Quer receber O Marisco direto no seu Celular?
Então envie um email solicitando para
jornalomarisco@gmail.com É Grátis!



Memórias da Praia



“Por volta do anos de 1889, final do século XIX início do século XX, as famílias vinham de carreta para passar a temporada de verão em Cidreira. Traziam alimentos, água doce, leite, frutas e tudo o mais que precisavam para acampar por até 30 dias entre as areias dos cômodos e o imenso mar”. Acervo O Marisco



Lembro bem. Corria o ano de 1930, e a chegada do verão foi muito melhor do que se imaginava. As ruas recém calçadas com pedras, facilitavam muito o deslocamento pela nossa praia. Os automóveis já não atolavam na areia solta como antes e as casas na Avenida Mostardeiro eram, a cada verão, em maior quantidade. Nossa praia estava na crista da onda! Foto colaboração: Daniel Gonçalves.